



MOBILIDADE INTERNACIONAL EM PAÍSES LATINO-AMERICANOS

Thayná Laís de Souza Arten Godoy
Acadêmica de Psicologia
Campus Irati
Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO

Sempre gostei de viajar... Fiz minha primeira viagem internacional aos 16 anos para a África do Sul, sozinha, para ajudar em um projeto de missões nas terras africanas. Depois desta viagem, muitos pensamentos mudaram e algo dentro de mim se ativou... Eu não conseguiria mais passar muito tempo sem conhecer novos lugares, culturas e pessoas.

Quando surgiu a oportunidade de ficar 4 meses estudando na Universidad Cooperativa de Colombia em Santa Marta, na Colômbia, em 2014, enquanto eu ainda estava no segundo ano de graduação, não medi esforços para poder ir. No momento em que descobri a possibilidade do intercâmbio ainda no primeiro ano, busquei trabalho em lojas no final do ano para conseguir algum dinheiro (uma vez que meu curso é integral e não me permite trabalhar) para poder comprar as passagens, porque a universidade não arcaria com nenhum dos gastos, e que iria agilizar apenas a hospedagem solidária. Juntei o valor necessário para comprar as passagens com a ajuda dos meus pais e fui... Com medo e tudo, mas fui! Mal sabia que Colômbia ia muito além de narcotráfico e as FARC... Quem diria que eu fosse gostar tanto daquele povo tão querido e acolhedor? E que eu conheceria praias lindíssimas do caribe colombiano? E que eu fosse experimentar frutas tão saborosas? Intercâmbio contribui na formação não apenas acadêmica, por meio da possibilidade de aprender e aprimorar um idioma, mas principalmente na constituição enquanto sujeito, com a vivência de experiências extracurriculares.

No quarto ano da faculdade, em 2016, eu tive a oportunidade de ir para a Argentina e para o Paraguai (pela primeira e única vez com bolsa). Na Argentina, entretanto, eu precisei me organizar para conseguir me manter fora, porque não havia nenhum tipo de ajuda (nem mesmo a hospedagem solidária). Fiquei na “terra dos hermanos” por pelo menos 6 meses, em Cipolletti – Rio Negro (na Patagônia) e pude conhecer a outra face da Argentina. Diferente do que eu conhecia até então, os argentinos brigões por causa de futebol, o alfajor e o doce de leite, minha estada no país vizinho me surpreendeu muito, mesmo que não tivesse tantas opções de comida haha. Apesar das greves que eu enfrentei lá, foi um tempo precioso e que me ensinou a gostar de morar na Patagônia mesmo que nunca nevasse lá (neve na Patagônia = doce ilusão)... As pessoas não eram tão afetivas como na Colômbia, mas nunca fiquei desassistida ou passei por alguma situação desagradável (salvo durante a correria para renovar a



permanência no país e a falta de informação dos trâmites na faculdade).

E o Paraguay... Ah, o Paraguay! Assim como nos outros países, eu também tinha pré-conceitos sobre esse nosso vizinho. Havia generalizado a imagem que tinha de Ciudad del Este para todo um país que é muito mais que a venda de produtos vindos da China. Fiquei uma semana em Encarnación, no sul do Paraguay, pelo programa Zicosur. Diferente dos outros dois intercâmbios, desta vez ganhei uma bolsa que cobriu todos os gastos, desde a passagem até a alimentação, entretanto, não participei de disciplinas, como nos anteriores, mas tive a oportunidade de compartilhar as experiências de pesquisa e estágio vivenciadas na UNICENTRO com o pessoal da Universidad del Itapúa. Foi um curto período, mas me fez conhecer este outro lado do Paraguay que me surpreendeu muito, pelas pessoas queridas, porque o país respira cultura, porque há muita comida típica deliciosa e porque não era desorganizado como a ideia que eu tinha previamente!

Finalizo estes relatos de experiência encorajando a quem pretende fazer intercâmbios, mas tem medo... estás com medo? Viaje com medo e tudo... O medo passa e logo você se acostuma, mas o tempo perdido e as oportunidades não são possíveis de recuperar...